



Análise especial: Rio Grande do Sul

O mundo mudou, as pessoas mudaram e as empresas também estão se transformando. Os avanços tecnológicos, a conectividade e a chamada digitalização vêm trazendo alterações na lógica social e cultural que, conseqüentemente, mexem com as estruturas tradicionais do trabalho. Tudo muda: sob a ótica do processo produtivo, as tecnologias avançam e as relações de trabalho se alteram; sob o espectro do consumo, muda a forma de consumir informação, a quantidade de dados sobre seu consumidor, a necessidade de compreender seu cliente e a forma de se relacionar com ele. Como resultado, esse processo exige das empresas uma série de novas gamas de competências e habilidades até então inexploradas.

Essa edição do Mapeamento tem as transformações digitais como pano de fundo e, na análise dos dados, fica evidente que o Brasil já acompanha esses movimentos. As mudanças da sociedade repercutem nos profissionais procurados e, naturalmente, a Indústria Criativa encabeça boa parte desses movimentos - com alterações significativas nos perfis dos profissionais buscados pelo mercado.

Nesse contexto, o **Mapeamento da Indústria Criativa** acompanha o desenvolvimento da área criativa no Brasil e nos estados e analisa sua representatividade, evolução, transformações e relevância no decorrer dos tempos. Para análise ampla e completa, o Mapeamento contempla duas óticas distintas, avaliando tanto os profissionais criativos em suas diversas áreas de atuação, quanto o valor de produção gerado pelos estabelecimentos criativos - que não necessariamente empregam apenas trabalhadores criativos.

Criado em 2008 e divulgado a cada dois anos, o estudo tem como base dados oficiais do Ministério do Trabalho¹ e detalhamentos dos dados relativos à profissões criativas com abrangência municipal estão disponíveis em uma ferramenta de consulta dinâmica, em: www.firjan.com.br/economiacriativa.

¹ Fonte: RAIS, 2017.



Economia Criativa: Ótica da Produção

Acompanhando sua relevância econômica no cenário nacional, o estado do **Rio Grande do Sul** também é expressivo no que diz respeito à Economia Criativa. Em 2017, produziu um PIB Criativo de aproximadamente R\$ 7,7 bilhões, o que significa que 1,9% de toda a riqueza produzida no estado gaúcho foi proveniente da criatividade. Com esse resultado, o estado ocupa a posição de maior *player* desse mercado na região Sul, acima dos valores gerados por Santa Catarina (R\$ 7,4 bi) e Paraná (R\$ 1,5 bi).

Nesse mesmo ano, o **Rio Grande do Sul** concentrou 18,7 mil estabelecimentos que possuem a criatividade como principal insumo de trabalho², o que corresponde a 7,6% de todas as empresas criativas brasileiras.

Economia Criativa: Ótica do Mercado de Trabalho

Pelo prisma dos profissionais, também é natural que o estado seja relevante, visto que apresenta o quinto maior mercado de trabalho do país.

Contudo, a importância do estado no cenário criativo vai além. Com 55,5 mil empregos criativos, o **Rio Grande do Sul** é o líder da região Sul em número de profissionais que atuam com a criatividade. No país, é o 4º maior empregador criativo e, com 6,6% de todos os profissionais associados à criatividade do país, fica atrás apenas de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais.

Tabela 1: Distribuição dos Empregos por Áreas e Segmentos Criativos

Segmentos	2015	2017	Variação
Consumo	26.689	25.468	-4,6%
Publicidade & Marketing	6.459	6.976	8,0%
Arquitetura	6.493	5.912	-8,9%
Design	7.797	7.428	-4,7%
Moda	5.940	5.152	-13,3%
Cultura	3.631	3.494	-3,8%
Expressões Culturais	1.665	1.755	5,4%
Patrimônio e Artes	872	651	-25,3%
Música	737	670	-9,1%
Artes Cênicas	357	418	17,1%
Mídia	8.750	8.049	-8,0%
Editorial	4.366	3.969	-9,1%
Audiovisual	4.384	4.080	-6,9%
Tecnologia	19.833	18.488	-6,8%
P&D	8.019	6.797	-15,2%
TIC	10.484	10.221	-2,5%
Biotecnologia	1.330	1.470	10,5%
Indústria Criativa	58.903	55.499	-5,8%

Fonte: RAIS/MTE

² Entre estabelecimentos empregadores e não empregadores.



INDÚSTRIA CRIATIVA

Análise Especial

Como consequência, o estado tem uma alta participação de criativos no total da sua mão de obra e 1,9% dos trabalhadores gaúchos exercem funções essencialmente criativas.

Em relação ao ano de 2015, o total do mercado de trabalho gaúcho encerrou pouco mais de 103 mil postos de trabalho, o que corresponde a uma redução de 3,4%. Naturalmente, o mercado criativo do estado também foi afetado e teve uma queda inclusive mais intensa (-5,8%). Como consequência, a participação dos criativos no mercado gaúcho sofreu uma sutil redução no período (-0,05 p.p.).

Acerca das áreas e segmentos criativos, assim como ocorre na maior parte das unidades da federação, os profissionais gaúchos atuam majoritariamente na área de Consumo (45,9%), com destaque para o segmento de Design. O Rio Grande Sul, mesmo com queda no segmento (-4,7%), é o terceiro maior empregador de profissionais criativos de Design do Brasil e concentra 9,8% de todo o estoque nacional de Design.

Na comparação com 2015, mesmo com a queda no segmento, há profissões que são muito procuradas no período, o que se alinha à tendência registrada nacionalmente de foco na digitalização e na valorização da experiência do Consumidor. Dentro do Design cresce a demanda por profissionais capazes de gerar inovação no consumo, como Designers de produtos (+38,7%), Designers de eventos (+10,1%) e Designers gráficos (+1,3%).

Em Moda, o comportamento foi similar e a busca por Designers de moda (+17,5%) ocorre mesmo diante da queda no segmento (-13,3%). Outro segmento que apresenta retração é Arquitetura (-8,9%), que por conta crise vivida na construção civil, teve seu estoque reduzido em todos os estados brasileiros.

Já o segmento de Publicidade & Marketing cresceu no período (+8,0%), acompanhando o movimento registrado em todo o Brasil. Esse aumento também se relaciona com a transformação digital e resulta da busca por profissionais voltados à compreensão das necessidades do consumidor e à promoção e preservação da imagem das empresas: é o caso de Analistas de pesquisa de mercado (+58,0%), Analistas de negócios (+16,3%) e Relações públicas (+7,7%).

A área de Tecnologia é responsável por 33,3% das vagas criativas gaúchas, com predominância dos segmentos de TIC (18,4%) e Pesquisa & Desenvolvimento (12,2%).



INDÚSTRIA CRIATIVA

Análise Especial

Na comparação com 2015, TIC (-2,5%) teve desempenho superior ao do total do mercado de trabalho gaúcho (-3,4%). E essa resiliência se alinha ao novo cenário de difusão de dados e se justifica pelo comportamento dos Gerentes de TI e Programadores, profissões que foram menos impactadas do que o total do mercado.

Já Biotecnologia cresceu no período (+10,5%), influenciada basicamente pelo aumento de Biomédicos (+39,0%).

Assim como em outros estados, é observada uma retração da área de Mídias (-8,0%), que se associa à desvalorização das mídias tradicionais: cai a demanda por Jornalistas (-9,8%), Locutores de rádio e televisão (-6,8%) e Editores de texto e imagem (-3,3%). Em paralelo, o crescimento de Editores de mídias eletrônicas (+11,3%) aponta para um caminho mais digital.

Por fim, a área de Cultura registrou movimento similar ao do mercado gaúcho (-3,8%, frente a -3,4% no total do estado). E, mais uma vez, uma tendência nacional é registrada no Rio Grande do Sul: a valorização da experiência customizada do consumidor, que se reflete na relevância da gastronomia e na consequente contratação de Chefes de cozinha (+8,8%) e Chefes de confeitaria (+2,3%).

Quanto à análise dos municípios, Porto Alegre revela sua importância no cenário criativo e, com 16,3 mil trabalhadores, concentra 29,3% de todos os profissionais que atuam com a criatividade no **Rio Grande do Sul**.

Contudo, em termos de participação, o grande destaque é Guaporé. A cidade é polo nacional de produção de joias e 16,7% de toda sua mão de obra é criativa - extremamente superior à participação total do **Rio Grande do Sul** (1,9%). Em razão da sua relevância no mercado de joias, 83,9% dos profissionais criativos do município atuam no segmento de Moda.

As cidades de Eldorado Do Sul (6,4%) e São Leopoldo (2,7%) também se sobressaem pela alta participação de criativos. Nos últimos anos, esses dois municípios tiveram um crescimento expressivo no número de profissionais na área de Tecnologia que, em 2017, concentrou 78,3% e 57,1% das suas vagas criativas, respectivamente. Esse comportamento se justifica pela concentração de empresas e instituições de ensino superior ligadas à informática nas localidades.



Remuneração dos Trabalhadores Formais

Tendo como foco de análise os salários dos criativos, o **Rio Grande do Sul** não se destaca em comparação às demais unidades federativas. Os criativos gaúchos têm média salarial de R\$ 4.929, abaixo da média nacional para a Indústria Criativa (R\$ 6.801).

Mesmo nesse contexto, os profissionais criativos são muito valorizados dentro do estado gaúcho: a remuneração média dos criativos é mais que o dobro da praticada no total do mercado de trabalho gaúcho (R\$ 2.725).

Nessa linha, os segmentos de Design e Moda destacam-se por ambos apresentarem a quarta maior remuneração média do país, R\$ 3.193 e R\$ 2.241, respectivamente.

Tabela 2: Remuneração Média por Áreas e Segmentos Criativos

Segmentos	2015	2017	Variação
Consumo	R\$ 4.239	R\$ 4.365	3,0%
Publicidade & Marketing	R\$ 4.850	R\$ 4.817	-0,7%
Arquitetura	R\$ 6.902	R\$ 7.156	3,7%
Design	R\$ 3.195	R\$ 3.193	-0,1%
Moda	R\$ 2.036	R\$ 2.241	10,1%
Cultura	R\$ 2.579	R\$ 2.656	3,0%
Expressões Culturais	R\$ 2.129	R\$ 2.282	7,2%
Patrimônio e Artes	R\$ 3.374	R\$ 3.801	12,7%
Música	R\$ 2.770	R\$ 2.996	8,2%
Artes Cênicas	R\$ 2.343	R\$ 1.899	-19,0%
Mídia	R\$ 2.560	R\$ 2.621	2,4%
Editorial	R\$ 3.162	R\$ 3.286	3,9%
Audiovisual	R\$ 1.961	R\$ 1.973	0,6%
Tecnologia	R\$ 6.958	R\$ 7.139	2,6%
Pesquisa & Desenvolvimento	R\$ 9.645	R\$ 10.071	4,4%
TIC	R\$ 5.196	R\$ 5.536	6,6%
Biotecnologia	R\$ 4.647	R\$ 4.722	1,6%
Indústria Criativa	R\$ 4.803	R\$ 4.929	2,6%

Fonte: RAIS/MTE | Deflator: IPCA/IBGE

Nota: Valores de 2015 a preços de 2017 (deflator: IPCA/IBGE).

EXPEDIENTE: Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan) - Av. Graça Aranha, 01 CEP: 20030-002 - Rio de Janeiro.

Presidente: Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira; **Diretor da Firjan:** João Paulo Alcantara Gomes; **Diretor do SESI, SENAI e IEL:** Alexandre dos Reis; **Gerente de Estratégia de Marketing e Portfólio:** Tatiana Sanchez; **Equipe Técnica da Divisão de Pesquisa e Estatística:** Isabela Knupp, Joana Afonso e Marcos Henrique Acruche.